



**18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA**

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Adesão E Obstáculos à Terapia Antirretroviral Em Adolescentes Com Infecção Pelo Hiv

Autores: NATHÁLIA ARAÚJO COSTA (UNIRIO); NATALIA SANTOS BARBOZA (UNIRIO);
NORMA RUBINE (UNIRIO); ANA CAROLINA CARVALHEIRO DE SOUZA COELHO
(UNIRIO); RAFAELA MENDES DE ALMEIDA ARAÚJO (UNIRIO)

Resumo: Objetivos A adesão à Terapia antirretroviral (TARV) é importante para o controle efetivo da replicação viral e, conseqüentemente, melhor evolução clínica e imunológica. Vários estudos apontam as dificuldades de adesão à TARV em todas as faixas etárias e, em especial, na adolescência. O objetivo geral desse trabalho foi avaliar a taxa de adesão à TARV em adolescentes com infecção pelo HIV e os principais fatores relacionados à adesão parcial/má adesão. Metodologia Foi realizado um estudo transversal – analítico incluindo adolescentes com infecção pelo HIV, na faixa etária entre 10 e 19 anos, de ambos os sexos, em seguimento em ambulatório especializado. Foram utilizados como critérios de inclusão: pacientes em uso de TARV e em seguimento clínico por um período mínimo de seis meses. A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2012 a março de 2013, através de questionário específico aplicado aos pacientes e/ou seus responsáveis pelo pesquisador durante consulta de rotina. Os pacientes foram classificados nos seguintes grupos: Boa adesão (utilização de >90% do total das doses prescritas), Adesão parcial (pacientes com utilização de < 90% das doses prescritas e com períodos de interrupção <3 meses) e Má adesão (pacientes com abandono do tratamento ou interrupção por períodos >3 meses). Foi realizada análise estatística descritiva e bivariada, sendo considerado como nível de significância $p < 0,05$. Resultados Foram avaliados 30 pacientes com média de idade + DP = 15,26 anos \pm 2,37, sendo 16 do sexo feminino (53%). O estudo regular foi a atividade predominante entre os pacientes avaliados (86%). Dentre esses adolescentes 63% tiveram Boa adesão, 20% deles uma adesão parcial e os 17% restantes com uma má adesão ao uso da medicação. Os principais motivos para a adesão parcial ou má adesão à TARV foram: efeitos adversos (45%), esquecimento (36%) e aspectos psíquicos (27%). Dentre os efeitos adversos, observamos que os principais efeitos que interferem com a adesão são os gastrintestinais – diarreia e vômitos, juntos somando 50%. A análise comparativa da influência do tipo de esquema na adesão não evidenciou significância estatística. Conclusões Concluímos que, na população analisada, a taxa de boa adesão foi baixa, implicando em alto risco de falência dos esquemas vigentes em mais de um terço dos pacientes. Os principais motivos identificados apontam para duas estratégias complementares importantes. A primeira delas é a escolha de esquemas incluindo ARV com melhor tolerabilidade, em especial gastrintestinal. Igualmente importante, é orientar o paciente adequadamente com relação ao potencial de efeitos adversos, pois muitos deles são transitórios. A segunda estratégia é a necessidade do atendimento interdisciplinar para propiciar aos adolescentes a compreensão da importância da adesão ao tratamento para a eficácia da TARV, a motivação e confiança nos benefícios do tratamento antirretroviral e a identificação precoce de dificuldades psicológicas que irão comprometer a adesão ao tratamento e, conseqüentemente, a qualidade de vida de adolescentes com infecção pelo HIV/Aids.